

**Relatório
Anual** 2021

Quem Somos

Uma das maiores gestoras independentes do Brasil¹

A JGP é uma gestora de recursos independente, com mais de duas décadas de experiência no Brasil e no exterior

A empresa foi fundada em 1998 por um grupo de profissionais que já trabalhava junto desde o início dos anos 90. Desde a fundação da JGP, temos como objetivo atingir a excelência em gestão de fundos, buscando aliar retornos consistentes com gerenciamento de risco ativo para preservar o capital investido por nossos clientes.

Primamos pelo alinhamento de interesses entre sócios e investidores, de modo que os nossos recursos e os de clientes são geridos da mesma maneira. Seguimos o modelo de *Partnership*, baseado em hierarquia horizontalizada e ambiente meritocrático.

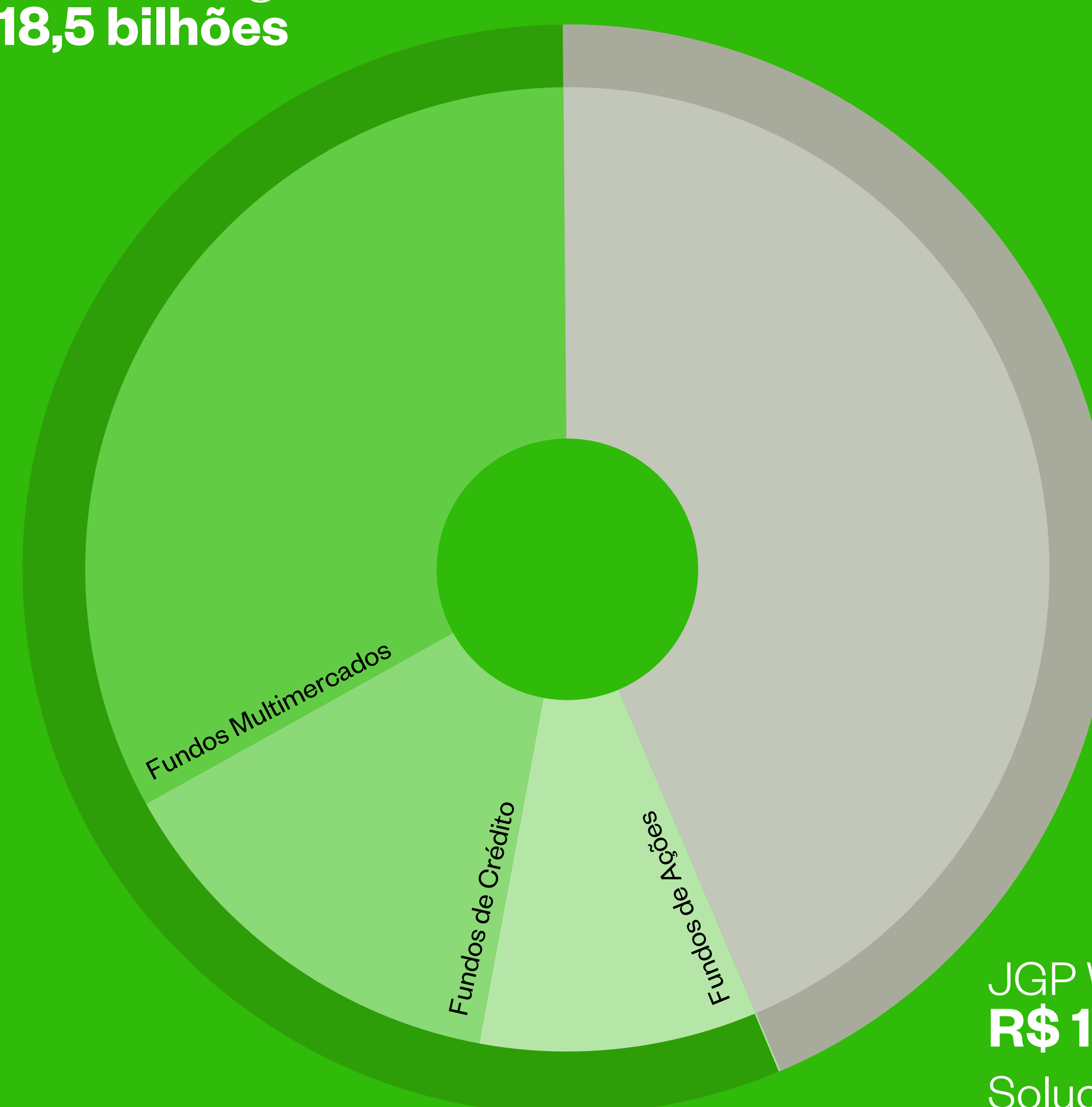
JGP em números

R\$ 33,4 bilhões
de ativos sob gestão¹

33 sócios em um total de
157 profissionais²

24 anos fazendo gestão
de **investimentos**

JGP Asset Management
R\$ 18,5 bilhões



JGP Wealth Management
R\$ 14,9 bilhões
Soluções completas de
alocação de portfólio

SAIBA MAIS

¹ Revista Investidor Institucional – Ranking Top Asset. Edição de Abril/21 (Nº 335) ² JGP Asset Management – valores caclulados em 31/mai/21

Filosofia de Investimentos

A filosofia de investimentos da JGP consiste em entregar retornos diferenciados e preservar o capital sob gestão, através de rigorosas análises fundamentalistas macro e microeconômica, combinadas a uma gestão ativa.

Contamos com um time sênior e multidisciplinar que faz a gestão de fundos multimercados com diferentes níveis de volatilidade, fundos de ações de diferentes estratégias (*Long Biased*, *Long Only*, Health Care e ESG), fundos de crédito privado que combinam investimentos em títulos de dívida corporativa nos mercados local e internacional e fundos de previdência privada. Uma grade completa de fundos para atender diferentes perfis de investimento, que vem crescendo, com o lançamento de fundos imobiliários e de direitos creditórios.

Integração ESG

Temos os conceitos de ESG integrados em nossos processos de análise e gestão, por acreditarmos ser um diferencial competitivo que nos permite enxergar o mundo de forma sistêmica e as empresas de forma holística. O processo de integração ESG tem se mostrado uma poderosa ferramenta mitigadora de riscos e um atrator de novas oportunidades de negócios, como tecnologias sequestradoras de carbono, soluções para a transição energética, eletrificação de veículos, proteínas alternativas e muito mais.

A crise climática, as distorções sociais históricas, as controvérsias envolvendo a governança das empresas, o entendimento de que o papel social contemporâneo de uma empresa deve ser a redução e compensação de seus impactos negativos e a otimização de seus impactos positivos para os seus *stakeholders* e não somente para o acionista nos fizeram refletir sobre a evolução da responsabilidade social das empresas e o nosso papel, enquanto investidores, no que diz respeito ao engajamento ativo.

Visão e Valores

Temos a visão de que o sucesso de nossa marca, a manutenção de nossa boa reputação e a eficácia de nossa estratégia dependem da excelência dos serviços prestados, bem como da observância dos seguintes valores:

Respeito

Requisito primordial nas nossas relações com todos os *stakeholders*.

Profissionalismo

Oferecemos aos clientes o mais alto nível de qualidade na prestação de nossos serviços.

Confidencialidade

Mantemos confidencialidade das informações de clientes, operações e valores, salvo casos de exigência legal.

Integridade

Acreditamos que todas as atividades devem ser conduzidas com honestidade, transparência, clareza e exatidão. Devemos zelar pelas informações prestadas de forma a gerar licitude, eficiência e eficácia e honrar nossos compromissos.

Compliance

Envidamos nossos melhores esforços, e exigimos o mesmo de nossos Colaboradores, na manutenção de uma estrutura eficaz de controle e conformidade.

Need To Know

O tráfego de informações consideradas confidenciais, sigilosas ou privilegiadas dependerá de aprovação prévia do Comitê Administrativo, de Ética e Compliance que determinará quais áreas deverão acessar tais dados.

Contexto *Stewardship*

A Associação de Investidores no Mercado de Capitais (AMEC) foi criada para defender os direitos de acionistas minoritários e estimular o desenvolvimento do mercado brasileiro de ações.

O Código Brasileiro de *Stewardship* e Princípios da AMEC foi lançado como uma forma de promover o senso de propriedade nos investidores institucionais e criar padrões de engajamento responsável. As atividades de *stewardship* contribuem para a criação de valor das empresas através da adoção de boas práticas de governança corporativa.

O Código baseia-se em sete princípios, que serão decorridos ao longo do relatório para salientar a maneira pela qual a JGP está incorporando os princípios de *stewardship*.



Princípio 1

*Implementar
e divulgar o
programa de
stewardship*

Com o objetivo de se adaptar as mudanças relativas à cultura de gestão e propriedade de valores mobiliários, a JGP aderiu ao código da AMEC de Princípios e Devedores dos Investidores Institucionais em outubro de 2019.

Acreditamos que investidores possuem papel importante na economia e sociedade, e isso envolve a combinação entre retorno financeiro e impacto positivo na sociedade, sendo as diversas forma de engajamento parte desse processo, incluindo, mas não se limitando ao, exercício do direito de voto.

O desenvolvimento do programa de *stewardship* é um movimento contínuo, que engloba processos, práticas internas e externas, envolvendo todos os *stakeholders*. Dessa forma, desde 2019, adotamos uma Política de Investimento Responsável e integramos os conceitos ESG aos nossos processos de análise e seleção de ativos de crédito privado e renda variável. Uma política de *Active Ownership* também vem sendo aplicada de forma orgânica e aprimorada, como especificado no Princípio 5.

Além das medidas supracitadas, adotamos compromissos materiais para o segmento financeiro, que também serão detalhados no Princípio 6, de forma a fomentarmos o debate a respeito dos aspectos socioambientais, bem como a adoção de metas de curto, médio e longo prazo para o segmento.

Essas mudanças vêm acontecendo em um contexto de percepção de responsabilidade mais ampla, alinhada ao nosso dever fiduciário. Acreditamos que essa perspectiva de maximização de valor para todos os *stakeholders* está alinhada à importância da função social dos negócios, catalisada por acontecimentos recentes de impacto global.

Princípio

2

Implementar e divulgar mecanismos de administração de conflitos de interesses

Em linha com a importância de um processo robusto de mapeamento, mitigação e solução de conflitos de interesse, possuímos, em nosso Código de Ética e Conduta, a política de prevenção ao conflito de interesses, na qual espera-se que todos os colaboradores estejam alinhados e trabalhem objetivamente no desempenho de suas funções.

Essas medidas buscam normatizar o interesse da empresa e dos clientes, evitando que qualquer viés pessoal possa influenciar nas decisões de investimento tomadas no exercício da gestão de recursos.

Ainda, a JGP possui uma política voltada para a vedação e controle de potenciais práticas não equitativas e de “*Insider Trading*”, dividida em 6 regras básicas:

1. No Trading: Todas as Pessoas Vinculadas a JGP devem declarar seus investimentos pessoais, nos termos da “Política de Investimentos Pessoais”, e estão proibidas de realizar operações, para seu benefício ou de terceiros, utilizando-se de informações materiais não públicas.

Uma vez constatada a utilização de informações privilegiadas por Colaboradores da JGP, medidas disciplinares serão tomadas. Tais medidas podem incluir o encerramento do contrato de trabalho e o acionamento de órgãos públicos e reguladores.

2. No Tipping: A proibição de divulgação de informações privilegiadas não se restringe apenas à área de Relações com Investidores e aos operadores e analistas. Ela também

abrange todas as pessoas que, no desenvolvimento de suas atividades dentro da JGP, possam vir a ter acesso a esses dados. Pessoas Vinculadas a JGP são estritamente proibidas de comunicar qualquer informação confidencial a outras pessoas, que não: **1)** aos colegas que, em virtude de suas funções, precisem ter acesso à informação; **2)** consultores externos contratados para a operação. (Neste caso, é exigido da parte contratada um termo de confidencialidade);

3. No Aiding: Pessoas Vinculadas a JGP não podem assistir, direta ou indiretamente, terceiros mediante a utilização de informações privilegiadas.

4. Responsabilidade Pessoal: Todos os Colaboradores devem ser diligentes para garantir que as informações privilegiadas, das quais tenham acesso, não serão utilizadas para seu benefício ou de terceiros. Caso algum Colaborador receba qualquer informação privilegiada, deverá imediatamente entrar em contato com a área de Compliance para que esta inclua o ativo na lista restritiva e tome as demais providências necessárias.

5. Responsabilidade da área de Compliance: Mediante o recebimento da informação, a área de Compliance estabelecerá, em linha com as instruções do Comitê Administrativo, de Ética e Compliance da JGP, procedimentos internos de trânsito de informações privilegiadas. Cabe a área, também, no monitoramento da “Política de Investimentos Pessoais”, acompanhar comportamentos atípicos. Periodicamente, a área de Compliance fará a revisão da “Política de Proibição ao *Insider Trading*”;

A divulgação e o treinamento nessa Política é de responsabilidade da área de Compliance e será feita no momento da contratação de novos Colaboradores,

periodicamente quando do monitoramento das Políticas institucionais, bem como sempre que ocorrerem mudanças nas leis e normas que tratam deste tema.

6. Transparência e ética com nossos cotistas, de modo que caso seja identificado potencial conflito de interesses tal qual previsto na Lei das Sociedades por Ações, o exercício de direito a voto em assembleia de empresas investidas não será realizado.

Serão consideradas situações de potencial conflito de interesses as situações em que:

I. A gestora, direta ou indiretamente, assim como os seus sócios, forem contrapartes da emissora na operação societária ou contrato objeto de deliberação e nessa medida tiverem interesse direto na matéria objeto de votação em assembleia; ou

II. Um administrador ou controlador do emissor é gestor, cotista com gestão não discricionária ou empregado da Gestora e será diretamente afetado pela matéria objeto de deliberação.

Em caso de eventuais conflitos, os Colaboradores devem comunicar imediatamente o fato à área de Compliance.

Ademais, tendo em vista que a gestora exerce poderes discricionários de gestão, entende-se que não são consideradas situações de conflito de interesse a existência de relação comercial entre a gestora e a companhia objeto da assembleia, seus acionistas ou administradores, estando a gestora autorizada a votar mesmo havendo relação comercial com a emissora.

Princípio

3

Considerar aspectos ESG nos seus processos de investimento e atividades de stewardship

O processo de integração ESG na JGP teve como ponto de inflexão o acidente de Brumadinho em 2019. À época, tínhamos uma posição expressiva em Vale, e o acidente mostrou a necessidade de intensificarmos o olhar aos aspectos socioambientais em nossas análises, incorporando os riscos relativos aos temas materiais de cada negócio. A partir disso, a abordagem ESG passou a ser tratada como um dever fiduciário, aperfeiçoando nossa tomada de decisão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Esse movimento faz parte de um processo de acultramento, que acontece de dentro para fora. É um esforço coletivo e demanda reflexões do nosso papel como investidores para com a sociedade. Entendemos que quando esse processo é permeado, e o acultramento bem-sucedido, há um aumento de capacidade de maximização de retorno para todos os *stakeholders*.

Ao incorporamos a filosofia ESG aos processos de análise, conseguimos observar mais nitidamente não somente os riscos não financeiros dos negócios, mas também as oportunidades existentes.

A integração ESG é um processo dinâmico e coletivo, que conta com diversas áreas e envolve diversos colaboradores. Envolvemos de maneira permanente mais de 40 colaboradores, dentre gestores, analistas de crédito e renda variável, desenvolvedores/cientistas de dados, Compliance, RI, Jurídico etc. Além disso, temos atualmente 4 analistas exclusivamente dedicados à essa temática.

Comitê de Sustentabilidade JGP



Como forma de fomentar o acultramento na JGP, realizamos semanalmente, fóruns de discussão sobre aspectos ESG, nos quais são levadas notícias, *cases* de estudo ESG, e possíveis progressos em processos de análise internos, que são abertos a todos os colaboradores.

A estrutura interna conta com o Comitê de Sustentabilidade, que possui 5 Grupos de trabalho com focos diferentes: *Frameworks* de Análise, Governança, Filantropia/Impacto, Práticas Internas e Comunicação. O Comitê conta com o engajamento do *top management*, tendo como um dos membros o maior acionista da JGP, Dr. André Jakurski. Dentre as suas atribuições, cabe ao Comitê a aprovação das pautas relativas à sustentabilidade que são trazidas pelo Grupo de Gestão (composto por sócios e colaboradores que exercem as funções de Gestão, Análise, Relações com Investidores e Compliance). Estas pautas são embasadas por estudos e avaliações realizadas pelos Grupos de Trabalho.

Como forma de fomentar boas práticas socioambientais e contribuir para que instituições desempenhem seu papel e alcancem o Net Zero, a JGP foi convidada a participar da COP-26, sediada em Glasgow, pelo Governo Britânico, Fórum Econômico Mundial e diversas outras instituições.

A partir da nossa atuação, passamos a integrar o *Workstream de Emerging Markets do Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ)*. A iniciativa voltada para o fomento de ambições, acordos, e compromissos coletivos em suporte para que as companhias e países estejam alinhadas com as metas do Acordo de Paris.

Também durante o evento, junto a 30 instituições financeiras, nos tornamos signatários do *Deforestation Free Finance (DFF)*. O acordo tem por objetivo zerar desmatamento ilegal, legal e abusos a direitos humanos dos portfólios, de atividades ligadas a *commodities* até 2025.

O acordo engloba 5 *commodities*, como soja, produtos de carne (incluindo carne bovina e couro), óleo de palma, madeira e papel celulose. Além de possuir metas intermediárias, há um *roadmap* para que tal objetivo seja mapeado e alcançado posteriormente, que envolve:

- (I) mapeamento de risco;
- (II) colocação de uma política efetiva e gestão de risco;
- (III) monitoramento do engajamento;
- (IV) disclosing;
- (V) eliminação do desmatamento.

Outro importante legado da COP26 foi o compromisso da JGP de integrar o IFACC (Innovative Finance for the Amazon, Cerrado and Chaco). A iniciativa reúne instituições financeira e empresas do agronegócio que se comprometem a destinar US\$ 3,5 bilhões para produção de soja e gado livre de

desmatamento. No Brasil, em particular, o desmatamento é um dos grandes desafios, e a escassez de mecanismos financeiros que atuem como um contrapeso dessas práticas torna esse cenário ainda mais complexo.

Como descrito anteriormente, desenvolvemos uma política de investimento responsável, que está disponível publicamente em nosso site ([Manual ASG](#)), e que esclarece como agregamos os temas ambientais, sociais e de governança em nossos processos de investimento. Optamos por integrar a avaliação dos fatores ESG no processo de análise de realizado pela casa (seja via *equity* ou dívida).

Dos diferentes métodos existentes na incorporação ESG, aplicamos em nossos investimentos a combinação do *screening* com a integração e engajamento.

O *screening* consiste em criar um filtro que irá funcionar como uma lista restritiva permanente a determinados setores da economia, que acreditamos ser danosos à sociedade ou que possuam substitutos viáveis que podem performar melhor na transição para um mundo sustentável. Dessa forma, buscamos limitar a nossa exposição aos ativos que estejam atrelados a externalidades negativas.

De forma complementar, adotamos a integração ESG aos processos de análise e investimento, que acreditamos ser uma abordagem que permite uma perspectiva holística do mundo corporativo.

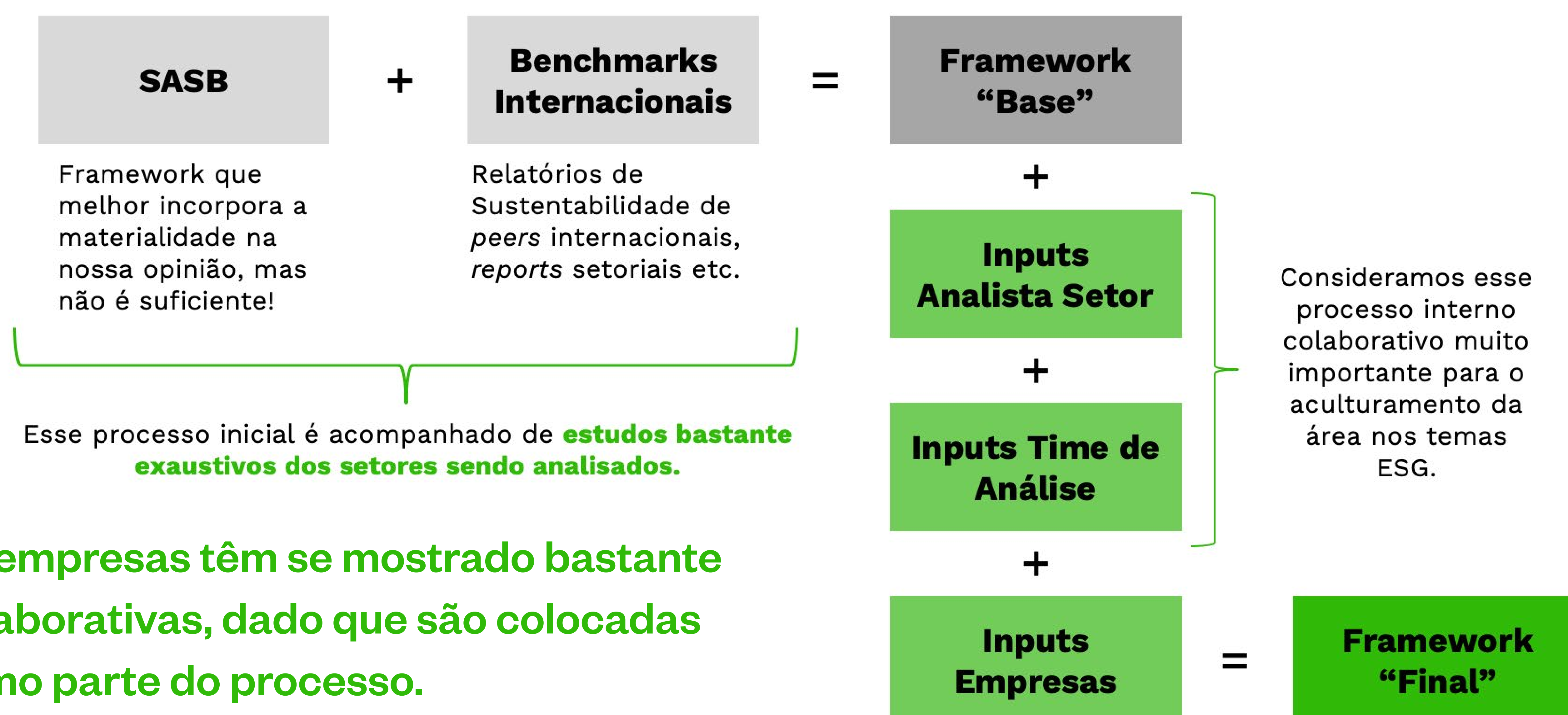
Por fim, temos evoluído em práticas de engajamento com as companhias, de modo a cobrar evoluções nos fatores socioambientais de forma ativa e, preferencialmente, colaborativa.

Framework ESG

O *framework* é uma forma de quantificar o nosso processo de análise ESG, tornando as empresas setorialmente comparáveis.

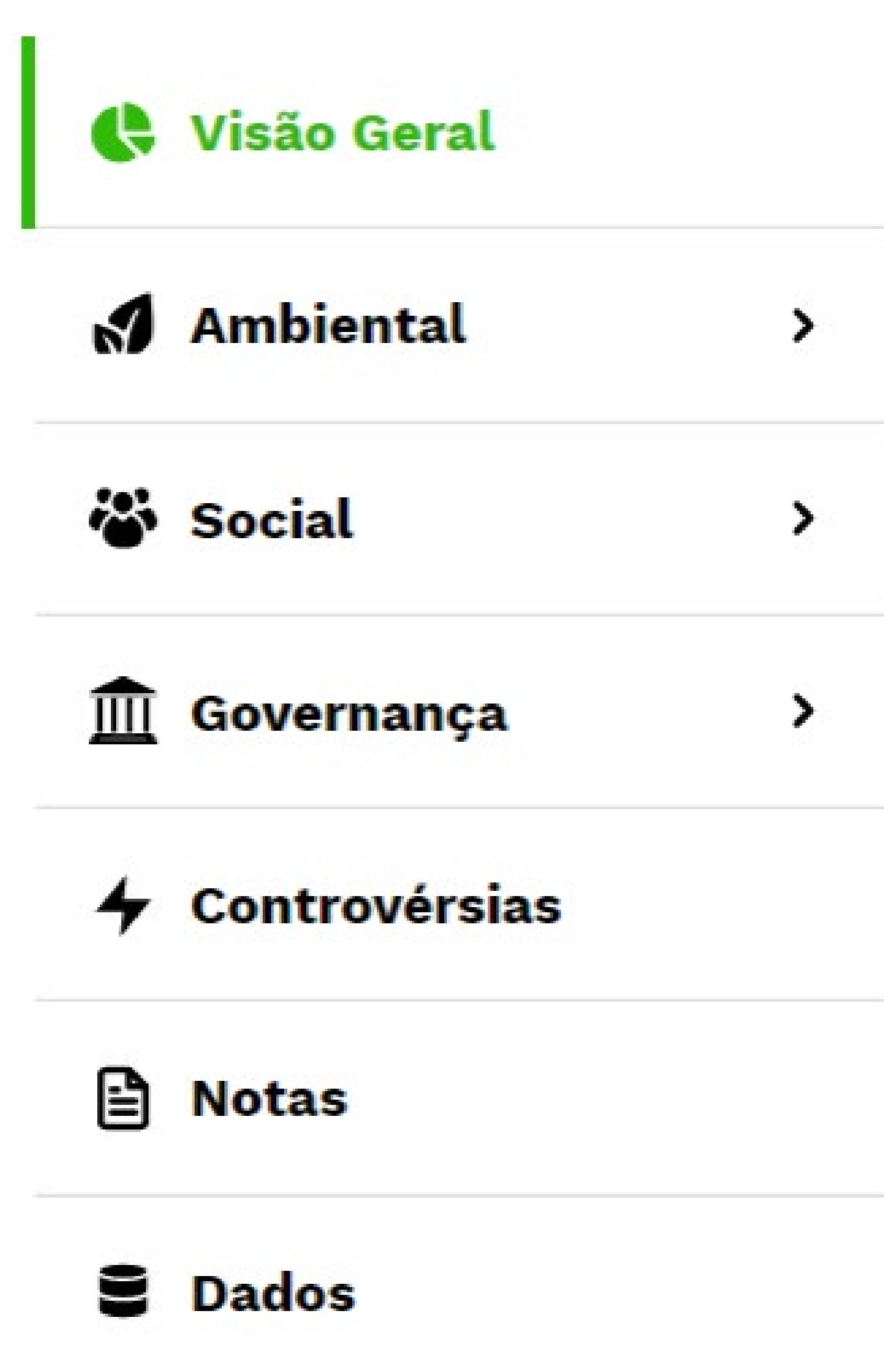
As companhias, conforme segmento de atuação, estão expostas a diferentes riscos em relação aos aspectos ambientais, sociais e de governança. Portanto, o primeiro passo no processo de construção dessa ferramenta é a identificação da materialidade de cada negócio. Esse processo é feito levando em consideração padrões internacionais, como o SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*), que busca categorizar quais são os temas mais sensíveis para cada setor.

Após a identificação desses fatores, desenvolvemos um *framework* proprietário, que é preenchido considerando aspectos quantitativos, qualitativos e controversias. Utilizamos informações públicas das empresas analisadas ou fontes independentes. Esse processo de análise e preenchimento dos *frameworks* é realizado a partir da interação regular de nossos times de gestão e análise com as companhias analisadas objeto de aplicação do *framework*, de forma a permitir que os mesmos sejam aderentes à materialidade das companhias/setores.

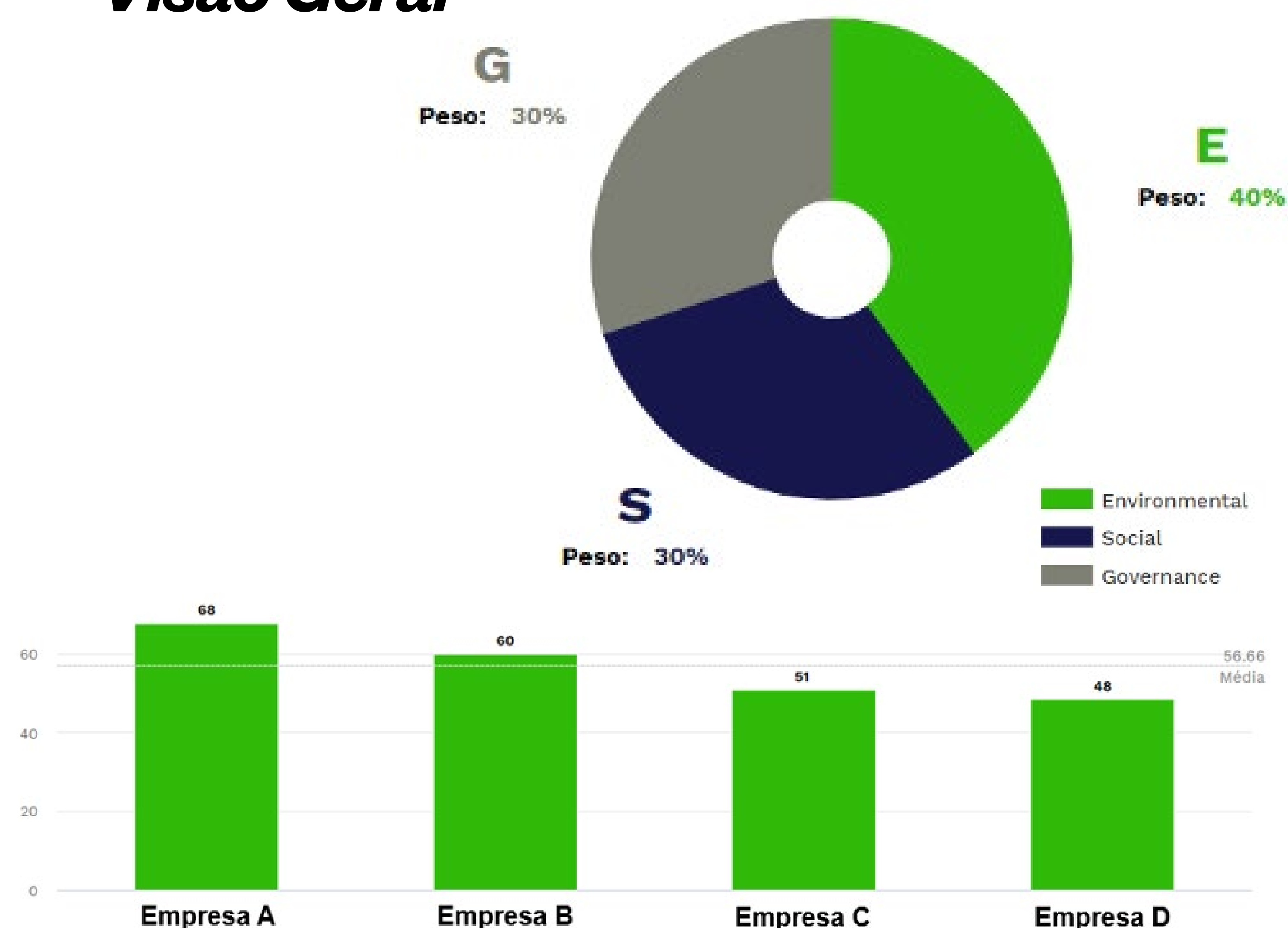


As empresas têm se mostrado bastante colaborativas, dado que são colocadas como parte do processo.

Por meio desta plataforma proprietária é possível ter acesso à análise ESG das companhias, compreender quais temas são materiais para cada setor, acessar seus dados e notas ESG e realizar comparações intersetoriais (por meio de scores e métricas quantitativas). A base de dados e indicadores ESG materiais das empresas é ampla e eles passam por “tratamento”, de forma a unificar suas unidades para torná-los comparáveis. Dessa maneira, conseguimos monitorar de perto a evolução de cada companhia analisada e identificarmos com mais clareza quais estão progredindo e quais ainda precisam avançar na pauta e traçar metas mais ambiciosas.



Visão Geral



Ambiental



Economia Circular e Manejo de Químicos



Evolução Energia / ROL (GJ / R\$)

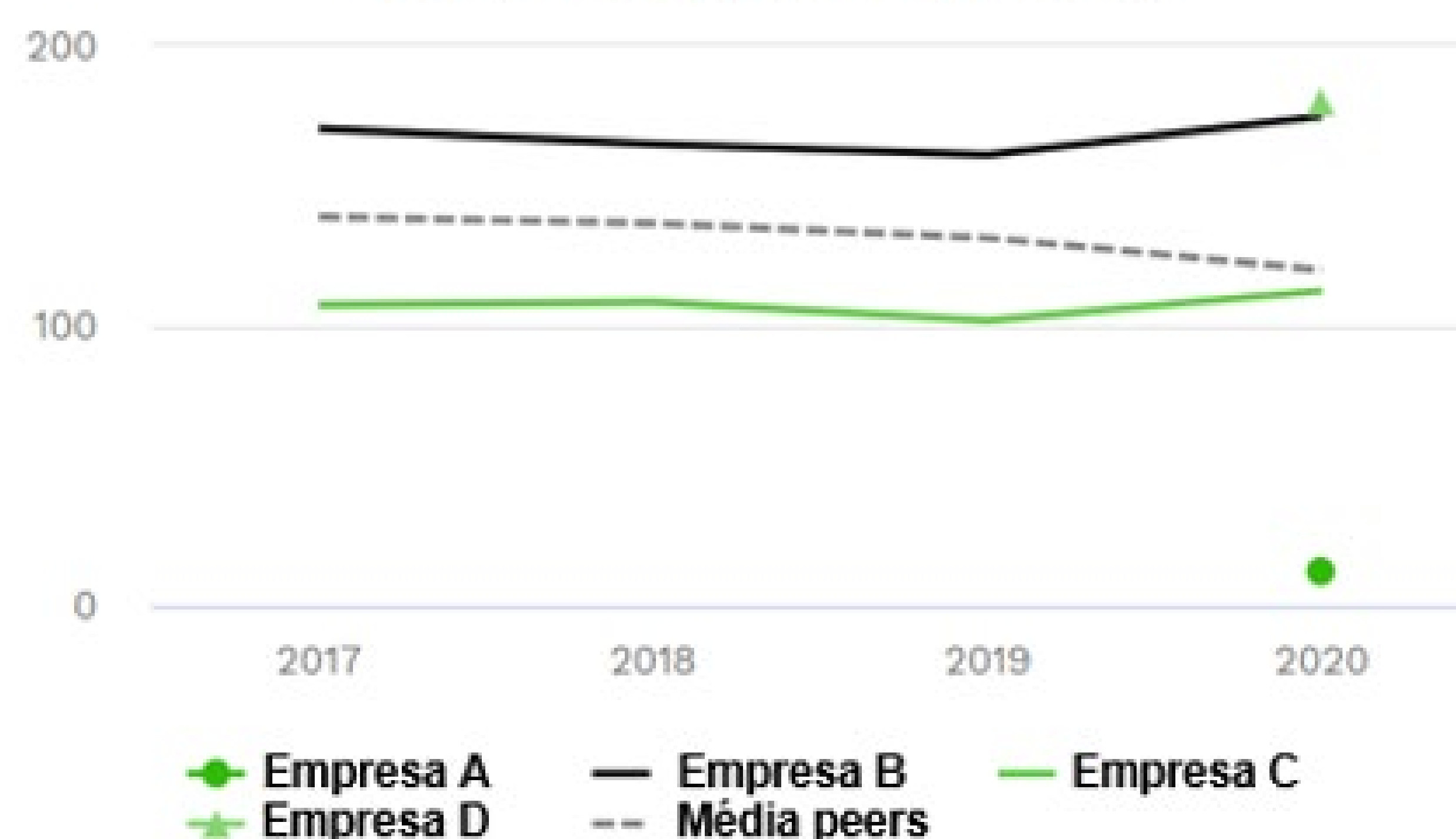


Figura ilustrativa de uma das telas da Plataforma ESG proprietária da JGP.

Processo de Investimentos

Os scores ESG servem como guia, mas acreditamos que a melhor maneira de integrar fatores ESG é através do conhecimento detalhado de como as indústrias afetam o planeta de forma sistêmica e da incorporação disso nas premissas de nossos modelos de *valuation*.

Ambiental

- Riscos ambientais durante etapa de produção
- Ações para mitigação de impactos ambientais no processo produtivo
- Medidas de eficiência energética e hídrica
- Processos para redução e reciclagem de resíduos simples e perigosos, e uso sustentável de matérias primas
- Inventário de gases de efeito estufa e práticas para redução das emissões
- Governança interna e preocupação do management sobre temas ambientais
- Histórico de controvérsias sobre temas ambientais e ações para mitigação

Social

Trabalhadores

- Relacionamento, diversidade, inclusão e condições de trabalho
- Retenção de talentos e treinamentos
- Riscos relacionados a saúde e segurança
- Histórico de controvérsias em saúde e segurança e ações para mitigação

Comunidades

- Relacionamento com comunidades no entorno ou impactadas pelas operações

Clientes

- Relacionamento com consumidores
- Saudabilidade dos Produtos/embalagens

Fornecedores

- Critérios ambientais, sociais e de direitos humanos na seleção de fornecedores

Gestão e Governança

Track record e Consistência

- Histórico de resultados e de alocação de capital

Senioridade e Experiência dos Executivos

- Senioridade do *management team* / *turnover*
- *Key men risk* e processo sucessório
- Cultura: DNA da empresa

Integridade / Honestidade / Governança

- *Checks & balances*: composição e estrutura de reporting do conselho e comitês
- Transparência na divulgação de informações, práticas e políticas

Alinhamento

- Motivações dos executivos, conselheiros e controladores / potenciais conflitos de interesse
- Remuneração: estrutura adequada (curto e longo prazo), comparando aos *peers* e geração de valor

Filantropia / Investimentos de Impacto

Em 2020 realizamos o nosso primeiro investimento em filantropia apoiando o projeto Ilhas do Rio (Instituto Mar Adentro), que realiza pesquisas científicas e de biodiversidade nas Ilhas do Arquipélago das Cagarras. O projeto já identificou mais de 600 espécies e monitora um ninhal com 500 fragatas. Além disso, o Ilhas do Rio investe no desenvolvimento de diversos campos de pesquisa e de educação ambiental com foco em poluição marinha, com mais de 5 mil pessoas capacitadas.

O Grupo Socioambiental da JGP conta com 10 membros, e um dos pilares de atuação é a seleção e apoio dos projetos filantrópicos. Atualmente, estamos desenvolvendo um *framework* de seleção de novos projetos, baseado em uma metodologia internacional chamada de *Cost-Effective Altruism*, com o objetivo de mensurar o impacto socioambiental dos projetos candidatos a investimento e, dessa forma, auxiliar esse processo decisório.

Assim, esperamos que esse *framework* melhor oriente nossa tomada de decisão, em um processo conhecido como *strategic philanthropy*, que busca otimizar a alocação de recursos filantrópicos.

Os fundos de mandato ESG da JGP doam parte de sua taxa de gestão para projetos socioambientais filantrópicos.



Outras **Iniciativas**

Recentemente, concluímos e publicamos o nosso Plano de Descarbonização, que se encontra disponível em nosso site.

Acreditamos ser um importante passo, dado que assumimos o compromisso de reduzir metade do balanço de nossas emissões escopo 1, 2 e 3 até 2030, e zerá-la até 2040.

Essa meta fica em linha com o estipulado por nós ao ingressarmos no *Net Zero Asset Management Initiative*, iniciativa firmada por 87 gestoras globais, com um total de AUM de US\$ 37 trilhões, cerca de um terço de todo capital privado para investimento no mundo. Dada urgência da temática, colocamos nossa data limite em 2040, 10 anos antes do proposto pela iniciativa (2050).

Em linha com os nossos esforços, buscaremos participar de forma ativa em novos compromissos em 2022, como as campanhas do CDP (*Carbon Disclosure Project*) *Transition Champions* e de *Non-Disclosure*.

A estratégia de descarbonização a ser adotada pela JGP no intuito de alcançar sua meta de balanço neutro de carbono, em seu portfólio de investimentos, se equilibra nos seguintes princípios:

- 1.** Abordagem cientificamente responsável, transparente e segmentada para todas nossas classes de ativos
- 2.** Priorização do *Insetting* como estratégia de gestão de portfólio
- 3.** Atuação proativa com as empresas investidas
- 4.** Eficiência de alocação de investimentos baseada no alinhamento entre rentabilidade e impacto ecossistêmico
- 5.** Inovação no desenho de mecanismos financeiros focados em mudanças climáticas

Princípio

4

Monitorar emissores de valores mobiliários investidos

O monitoramento dos emissores de valores mobiliários investidos e do desempenho ESG das mesmas é conduzido de forma constante. As nossas análises são atualizadas periodicamente a partir de fatos positivos ou controversos que possam vir a impactar as empresas. Além disso, o engajamento com essas companhias é importante, sendo uma forma de garantir que as práticas de sustentabilidade identificadas no começo do investimento ainda estejam válidas. Quando alguma companhia apresenta uma notícia desabonadora, buscamos entrar em contato para esclarecimento sobre o ocorrido, de forma a dar oportunidade para a empresa elucidar os fatos e informar quais medidas serão tomadas para que o incidente não se repita. Queremos ajudar na correção para que novos processos sejam criados e a cultura seja voltada ao ESG, como forma de potencializar o seu desempenho.

Esse processo é realizado através de análises das empresas, a partir de seus relatórios oficiais, contato telefônico, por e-mail e por reuniões colaborativas entre a JGP e a empresa analisada com objetivo de discutir os pontos considerados relevantes em seus relatórios. Além disso, nestas reuniões estimulamos modificações positivas para as empresas através de sugestões referentes à quantidade e/ou qualidade de dados divulgados publicamente pelas próprias em seu site oficial e no site de Relações com Investidores.

Um caso que vale ser destacado foi nossa atuação junto à mineradora Vale em relação ao incidente de Mariana. Visitamos o site e conversamos com os diversos *stakeholders*: representantes da Mineradora (Fundação Renova que está intermediando a situação), representantes da comunidade e do Ministério Público, onde colhemos diversos depoimentos acerca da situação e das ações que vem sendo realizadas pela Mineradora. Vale ressaltar que, conforme relatado pelos representantes da Fundação e da comunidade, **nós fomos os primeiros investidores brasileiros a visitar o local do incidente.**



Fotos: Acervo JGP

Princípio

5

Ser ativos e diligentes no exercício dos seus direitos de voto

Nós da JGP acreditamos que o direito de voto é uma das principais maneiras pela qual cumprimos o nosso papel na estrutura de governança corporativa dos emissores investidos. O direito de voto é um dever político e buscamos, por meio dele, contribuir para a evolução das companhias investidas. Cientes de que o voto é um direito essencial, que especialmente quando exercido com diligência e rigor, contribui positivamente para o aprimoramento de práticas de governança, aplicamos com rigor nossa Política de Voto.

O nosso direito a voto em assembleias busca ponderar e melhorar o desempenho ambiental, social e de governança corporativa dos nossos investimentos. Entendemos que essa abordagem ajuda a mitigar riscos e criar um maior alinhamento entre os interesses do *management* ou controladores das companhias e dos acionistas minoritários. Esse papel é realizado pelos gestores de nossos fundos de investimento, em consonância com a Política de Votos da JGP.

Ademais, optamos por definir matérias obrigatórias que, sempre que incluídas na pauta de assembleias gerais, devem contar com nossa análise criteriosa, por representarem matérias que pela sua própria natureza podem ser transformacionais para as companhias investidas, ou representam decisões relevantes para seus negócios.

De forma a assegurar que tal participação seja eficaz e contenha o olhar completo de nosso time, a área de

Compliance guia este processo, comunicando as datas de ocorrência das assembleias e sua pauta, envolvendo o time jurídico nas discussões para a formulação das orientações de voto, junto ao time de análise.

Em 2021, **participamos de forma ativa em 26 assembleias** e um dos exemplos emblemáticos de nossa atuação ocorreu na assembleia do Assaí, quando questionamos, através de um registro de voto, a remuneração proposta para o Conselho de Administração. Nosso questionamento teve como base o valor de mercado e o Ebitda projetado para o ano, que nos indicavam que a remuneração estava acima da média. Além disso, considerávamos que faltava transparência sobre quem receberia os referidos valores.

Princípio 6

Definir critérios de engajamento coletivo

O engajamento coletivo entre investidores e emissores de valores mobiliários é fundamental para endereçar as melhores práticas de governança nas companhias. Através de uma postura ativa e diligente, acreditamos que podemos fomentar um crescente impacto positivo na sociedade.

Em outubro de 2019 iniciamos um processo de maior imersão em diferentes iniciativas e grupos de engajamento, visando participar e contribuir para o desenvolvimento de um mercado de capitais mais responsável sob os aspectos socioambientais e governamental.

Em 2021, buscando fortalecer ainda mais o nosso processo de integração ESG e potencializamos nossos compromissos nos tornando signatários da Net Zero Asset Managers Initiative, Partnership for Carbon Accounting Financials, Deforestation Free Finance (DFF), IFACC e FAIRR Initiative.

Somos signatários das seguintes iniciativas:

Signatory of:



- Por meio da qual demonstramos publicamente nosso compromisso com o investimento responsável e nos unimos a uma comunidade global que busca construir um sistema financeiro mais sustentável.



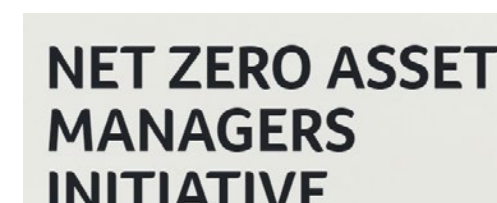
- Nos comprometemos a reportar avanços em relação à gestão de riscos e oportunidades climáticas dos nossos portfólios e a engajarmos com companhias investidas para endereçar as mudanças climáticas em suas políticas e práticas.



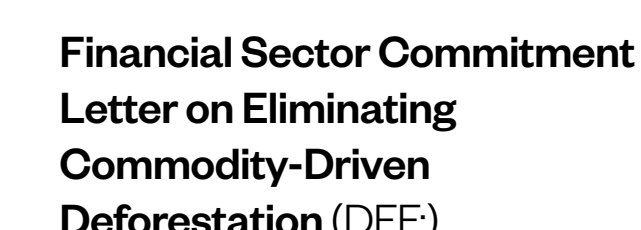
- A iniciativa intenta que os maiores emissores corporativos de gases do efeito estufa tomem medidas climáticas e por meio dela engajamos com companhias para que essas reduzam as suas emissões.



- Essa iniciativa define metas para impulsionar ações climáticas ambiciosas no setor privado, permitindo que as empresas estabeleçam metas de reduções de emissões baseadas na ciência.



- Composta por um grupo internacional de gestores de recursos comprometidos em apoiar os esforços globais para limitar o aquecimento a 1,5 graus Celsius e traçar metas para alcançar o netzero. Por meio da iniciativa nos comprometemos a ser netzero até 2040.



- Apoiamos o compromisso que tem como objetivo combater o desmatamento decorrente da produção de commodities.



- Rede colaborativa de investidores para promover a conscientização sobre os riscos e oportunidades ESG pela produção intensiva da pecuária.



Nos comprometemos a ajudar no desenvolvimento da cultura de *stewardship* no Brasil, disseminando o senso de propriedade nos investidores e tratando o engajamento responsável como nosso dever fiduciário



Por meio do qual defendemos pontos prioritários para o desenvolvimento sustentável e para o combate ao desmatamento no Brasil. O CEBDS tem como objetivo pressionar os três poderes da República contra o desmatamento na Amazônia.



Apoiamos a instituição sem fins lucrativos que visa mobilizar investidores, companhias e governos com o objetivo de desenvolver e acelerar ações ambientais e por meio da qual temos acessos a dados ESG de diversas companhias



Declaramos publicamente apoio às recomendações do TCFD, que busca por criar um padrão comum para que empresas possam medir riscos financeiros relacionados ao clima.



Iniciativa que buscar expandir o financiamento para carne e soja livres de desmatamento/conversão em tais regiões.



Iniciativa que buscar expandir o financiamento para carne e soja livres de desmatamento/conversão em tais regiões.

Nossos números

Ao menos 141 reuniões de engajamento ESG

Divisão por setores:

Setor	Quant.
Alimentos	10
Aluguel de Carros	1
Banco de Desenvolvimento	7
Calçados	2
Construção Civil	2
Cooperativa	4
Crédito de Carbono	1
E-commerce	3
Energia Elétrica	1
Entidade Setorial	1
Governo	26
Instituição Financeira	39
Insumos Agrícolas	2
Maquinário Agrícola	3
Mineração	3
Organismo Multilateral	8
Ovos	1
Papel e Celulose	2
Proteína	2
Revenda Agrícola	1
Saneamento	1
Terceiro Setor	15
Vestuário	6

Através de uma postura de engajamento constante conseguimos contribuir com a disseminação das melhores práticas do mercado. O engajamento é conduzido por meio do contato ativo com os *stakeholders* e com o *management* das companhias. Esse processo visa que as empresas gerem maior impacto positivo na sociedade por meio da evolução das práticas socioambientais, corporativas e através da divulgação e a padronização das informações ESG.

O engajamento mais ativo faz parte da nossa estratégia para potencializar as externalidades positivas que as empresas podem gerar no curto e principalmente no longo prazo. Ajudar as empresas a seguirem o modelo mais sustentável contribui para uma melhor gestão de riscos e no surgimento de novas oportunidades.

Com o engajamento almejamos conseguir informações adicionais sobre as atividades e as culturas das companhias, de forma a entender os gargalos e as oportunidades ESG dos negócios em nossos investimentos. Muitas das vezes dialogamos sobre a implementação de novas métricas ou projetos. O engajamento funciona como uma ferramenta que contribui para o monitoramento como um indicativo da performance ESG das companhias.

Ao longo de 2021, foram muitos encontros de engajamento com as empresas, abordando assuntos gerais e mais específicos da temática ESG. Nosso comprometimento com a causa nos fez dedicar ainda mais tempo em 2021 do que o relatado no relatório anterior. As reuniões de engajamento ESG, com foco exclusivo em fatores ambientais, sociais e de governança, somaram mais de 141 encontros em 2021, envolvendo diversas companhias de diferentes setores. Além do engajamento organizado por nós, tivemos participação também em reuniões organizadas por outras entidades, como o *Principles For Responsible Investment*.

Uma iniciativa de engajamento coletivo muito interessante, realizada em 2021, foi com a Localiza, a maior empresa de locação de veículos do Brasil. Fundada em 1973, a empresa é atuante nas principais cidades e aeroportos do Brasil e em diversos países da América Latina, como Argentina, Paraguai, Colômbia e Equador, contando com mais de 12 milhões de clientes.

Visando aperfeiçoar sua trajetória pela sustentabilidade, a companhia procurou o engajamento com os seus *stakeholders*, dentre eles a JGP, para discutir sobre a sua agenda ESG e como poderiam avançar nessa temática.

Em linha com a prática da JGP de desenvolver metodologia própria para avaliar o desempenho ESG das companhias, montamos um *framework* interno para a Localiza, selecionando os tópicos materiais para o setor e para a companhia. Em seguida, participamos de reuniões com a empresa para conversar sobre os aspectos levantados e trazer nossas opiniões sobre a sua agenda ESG.

O engajamento com o *C-level* da Localiza, incluindo o Presidente e o Vice-Presidente do Conselho de Administração, se deu através de nossas observações e análises, tanto no absoluto da companhia quanto na comparação aos pares. Uma de nossas sugestões, dentro dos pilares ESG que apontamos nas reuniões, foi relacionada ao aprimoramento e monitoramento da pegada de carbono da frota, visto que representa grande parte das emissões de Escopo 3 da companhia e que não eram divulgadas.

Vimos a empresa levar muito a sério a discussão sobre como avançar na agenda ESG. Evidencia-se que o engajamento gerou frutos e contribuiu para que a companhia seguisse boas práticas socioambientais. Desde a nossa reunião, podemos ressaltar alguns avanços em direção ao que sugerimos, como a publicação de um Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa, incluindo o Escopo 3 e com auditoria externa para verificação dos dados.

Princípio 7

Dar transparência às suas atividades de stewardship

Prezamos pela transparência no âmbito corporativo e incentivamos as empresas a serem transparentes acerca de suas atividades e divulgação de dados. Sendo assim, não poderíamos agir de maneira distinta em nossa atuação no mercado de capitais como *stewards* de recursos de terceiros.

O presente relatório é uma atualização do relatório de 2020 e busca oferecer transparência em torno do nosso processo de investimento e atividades realizadas ao longo do ano de 2021, em relação ao Código AMEC de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais. Anualmente, o documento será publicado no site da AMEC e o revisaremos buscando aperfeiçoar e adicionar as melhorias mais recentes.

Além dessa iniciativa, divulgamos em nosso site informações complementares sobre a nossa abordagem de investimentos, como o nosso **Manual ASG** e a nossa **Política de Voto**. Lançamos a nossa **segunda** e **terceira** carta ESG, bem como nosso **Plano de Descarbonização**, documentos que contribuem para endereçar questões socioambientais.

Considerações Finais

O Código brasileiro de *Stewardship* promove as boas práticas de governança corporativa e, em sinergia ao código, acreditamos no posicionamento ativo, com atividades transparentes e diligentes, como ferramenta fundamental para o avanço das melhores práticas de governança nas empresas. Buscamos incentivar as companhias a alcançarem caminhos mais responsáveis para os seus negócios, de forma que tenham processos mais estruturados de gestão e que estejam mais preparadas para lidar e mitigar os riscos das suas atividades.

Como parte da adesão ao Código AMEC de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais, com entusiasmo submetemos nossa segunda edição do Relatório de *Stewardship*. O relatório de 2021 é uma fotografia de uma ampla gama de ações que tivemos em busca da evolução do nosso processo de investimento e de um mundo mais responsável sob o prisma socioambiental.



JGP

Rio de Janeiro - RJ — Brasil

Rua Humaitá 275, 11º e 12º andares

Humaitá, Rio de Janeiro - RJ

CEP: 22261-005

Telefone +55 21 3528.8200

jgp.com.br

São Paulo - SP — Brasil

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2277

Cj. 1904, 19º andar – Jd. Paulistano

São Paulo – SP — Brasil

CEP: 01452-000

Telefone +55 11 4878.0001

Este material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos.

Descrição do tipo ANBIMA disponível no formulário de informações complementares. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. As informações e conclusões contidas neste material podem ser alteradas a qualquer tempo, sem que seja necessária prévia comunicação. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da JGP.

Para maiores informações, consulte nossa área comercial: jgp@jgp.com.br.

Signatory of:

